

ESTADO DA ARTE SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Amanda Rabelo*

Resumo: Este artigo trata sobre o estágio supervisionado nos anos iniciais e na educação infantil, temática por vezes desvalorizada na academia e pouco debatida frente a outras questões educacionais. O objetivo deste artigo é contribuir para a sistematização e organização da atual produção de conhecimento sobre estágio supervisionado docente, nestes segmentos de ensino no Brasil. Apresenta-se o levantamento bibliográfico do Estado da Arte das pesquisas sobre estágio supervisionado docente no Brasil, nos segmentos de ensino citados de 1997 a 2017. O corpus eleito para esta pesquisa foi composto pelos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED e pelos artigos registrados na base de dados Scielo-Brasil e permitiu identificar as questões que emergem dos estudos sobre este assunto. Por fim, podemos afirmar que a temática foi pouco abordada, em comparação com outras áreas de investigação da educação, neste período.

Palavras-chave: Estágio supervisionado docente; professor do ensino primário; professor de educação infantil; estado da arte.

STATE-OF-THE-ART ON THE SUPERVISED TEACHING INTERNSHIP IN PRIMARY SCHOOL AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This article deals with supervised internships in the elementary school and in childhood education, which is sometimes devalued in the academy and is not much debated in relation to other educational issues. The purpose of this article is to contribute to the systematization and organization of the current production of knowledge about the supervised teaching internship in these segments of education in Brazil. We present the State of Art bibliographic survey of supervised teaching research in Brazil in the teaching segments cited from 1997 to 2017. The corpus chosen for this research was composed by the papers presented at the annual meetings of ANPED and by the registered papers in the Scielo-Brasil database and allowed to identify the questions that emerge from the studies on this subject. Finally, we can affirm that the subject was little approached in comparison with other areas of investigation of the education in this period.

Keywords: Supervised internship; primary school teacher; kindergarten teacher; state of art.

Introdução

O estágio é um momento decisivo na formação de professores, em que o estagiário procura efetuar a ligação entre a teoria e prática. É o momento de

¹ Este artigo contou com apoio de financiamento da FAPERJ, prêmio de Jovem Cientista do Nosso Estado processo número E-26/203.187/2016, bem como fez parte do financiamento de pós-doutorado Sênior do CNPQ Processo número 113262/2016-7

* Professora Associada 1 do INFES e do PPG Ensino da Universidade Federal Fluminense/ UFF, Pedagoga pela UNIRIO, Mestre em Memória Social pela UNIRIO, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro, Pós-doutora em Educação pela UFRJ e em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. E-mail: amandarabelo@id.uff.br.

confrontação com a prática, muitas vezes acontecendo verdadeiros “choques de realidade”, que podem ser motivadores ou desanimadores, dependendo da forma como estes forem resolvidos.

Para que tais “choques de realidade” não sejam somente desanimadores, mas motivadores, é preciso refletir sobre os problemas cotidianos da escola para resolvê-los de uma forma inovadora, a partir de uma pesquisa que entrelace teoria e prática, ou seja, por uma constante pesquisa do seu cotidiano, efetuada pela/o docente, em conjunto com os seus pares. Já dizia Paulo Freire (1998, p. 24) que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando um blábláblá e a prática, ativismo”.

Nesse contexto, ainda pode existir um conflito entre a cultura da escola (e dos seus representantes) e a visão que ela tem da cultura da Universidade (e dos seus representantes), e vice-versa, bem como da visão de estágio que as duas tomam como parâmetro. Dependendo de como for essa relação e da forma como a/o estagiária/os se insere na escola, a/o mesma/o pode sofrer com a forma como é recebido/a na escola, pois existe o conflito, muito comum entre teoria e prática. Isso porque, a escola, representada por docentes, funcionários e gestores, pode se considerar representante da prática e a Universidade da teoria, ambas crendo que a sua tarefa é maior do que a outra e que, por isso, teriam o dever de criticá-la, como se teoria e prática pudessem e deveriam andar separadas. Nesse caso, os representantes da escola têm o medo da avaliação da/o estagiária/o e tomam medidas protetoras, quanto a esta avaliação, por exemplo solicitando ver os relatórios antes desses serem entregues e criticando qualquer posicionamento da/o estagiária/o, alegando que “na teoria é uma coisa e na prática é outra”.

Para que esse conflito não aconteça, é preciso que os conhecimentos e reflexões não estejam somente no estágio, na formação de professores, mas na formação contínua dos/as professores/as, sendo constante, durante a vida de todo professor, em especial dos que estão em exercício e que recebem os estagiários. Isso ajudará a ultrapassar os problemas do cotidiano escolar, gerando inovações e soluções para lidar com os mesmos, integrando o ensinado na Universidade, com o que acontece na sociedade local e evitando um pouco o choque dos/as discentes com uma realidade totalmente

diferente do preconizado pela teoria debatida na graduação, tão distante que os/as discentes não sabem nem mesmo em que tal teoria pode servir para a sua prática.

Assim, precisamos lembrar que não é só o/a professor/a em formação inicial que precisa de uma maior formação e reflexão sobre o cotidiano escolar. Como defende Nóvoa (1992), a formação deve estimular a perspectiva crítico-reflexiva, um pensamento autônomo, que valorize o saber da experiência, assim enfatizamos que a formação continuada carece da reflexão dos/as professores/as sobre a sua prática cotidiana.

Não podemos deixar de lembrar uma das máximas freireanas, de que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1998, p. 25), assim demarcamos que a/o estagiária/o tem muito a aprender com a/o docente e os/as discentes da escola. Mas, a/o docente também tem muito a aprender com a/o estagiária/o, em uma postura de contínuos “estagiários da vida e aprendizes da prática docente”, conforme preconizado por Lima (2008, p. 203).

Neste sentido, concordamos com a expressão “professor reflexivo”, cunhada por Donald Schön (1992), e com a consequente valorização do professor-pesquisador de sua prática, bem como com as discussões acerca dos saberes docentes de Tardif (2002). Porém, não podemos esquecer que uma reflexão, sem a pesquisa teórica contextualizada em uma base político-epistemológica, pode gerar um praticismo ou individualismo, conforme indicam Pimenta e Lima (2005-2006).

Ao contrário, consideramos que o estágio precisa ser reflexivo, tendo como base as situações da prática com uma pesquisa teórica ampla, contextualizada, debatida, visando uma solução e o incentivo ao exercício contínuo da pesquisa da prática. O estágio precisa superar a visão de que o/a docente tem que ser avaliado, mas visar uma parceria de ensino-aprendizagem entre docentes, discentes e estagiárias/os. O estágio precisa significar um “mergulho” do/a aluno/a na prática, mas um “mergulho” que não o “afogue”, ou seja, não o faça desistir da profissão, nem o deixe desestimulado da teoria imitando somente as práticas existentes. Ele precisa ser um desafio que o incentive a seguir como professor pesquisador.

Neste sentido, pretendemos, neste artigo², dar uma resposta a esta necessidade de integrar escola e universidade, teoria e prática, docentes e estagiários/a, contribuindo para a melhoria da educação local e para a divulgação do conhecimento, não só entre os/as nossos/as discentes, mas também entre docentes e profissionais da educação especificamente dos anos iniciais do Ensino Básico e da Educação Infantil este artigo apresenta o levantamento bibliográfico e análise do Estado da Arte das pesquisas no Brasil sobre estágio supervisionado nos segmentos de ensino dos anos iniciais do Ensino Básico e da Educação Infantil, conforme descreveremos a seguir.

Metodologia da Pesquisa do Estado da Arte

O objetivo deste artigo é contribuir para a sistematização/organização da atual produção de conhecimento sobre estágio supervisionado docente, no Brasil, nos segmentos dos anos iniciais do Ensino Básico e Educação Infantil. Adotamos a estratégia metodológica de fazer um levantamento bibliográfico dos artigos produzidos, bem como das questões que emergem dos estudos sobre este assunto no Brasil.

O corpus eleito para esta pesquisa foi composto pelos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED, de 2000 a 2017 e nos artigos registrados no *Site Scielo-Brasil*, de 1997 a 2017. Escolhemos tal periodização, porque entendemos que a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9393/96) trouxe modificações na formação de professores do Brasil e, assim, consideramos que tal marco permite que pesquisemos a atualidade da formação de professores no Brasil.

Após o levantamento dos dados, efetuamos a leitura dos resumos e artigos para identificar as questões-chaves que perpassam os textos. A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa realizada nestas duas importantes bases de dados acadêmicos, na área da educação no Brasil: primeiro da página *on-line* da ANPED, seguida dos registros que encontramos no Scielo-Brasil.

Pesquisa nas reuniões da ANPED

Para efetuar esta pesquisa, fizemos um levantamento por meio dos títulos (com

² Que faz parte do projeto de pesquisa “Prática pedagógica no ensino público: o estágio como elo entre a teoria e a prática, a experiência e a inovação” financiado inicialmente pelo CNPQ e, posteriormente, contemplado com bolsa de Jovem Cientista da FAPERJ.

termos como estágio, prática pedagógica, estagiário) disponíveis na página *on-line* da ANPED, das pesquisas (trabalhos e pôsteres) sobre os temas que pesquisamos apresentadas da 23a (2000) a 38a (2017) reuniões, em todos os GT (Grupos de Trabalho)³. A partir desse levantamento, foi feita a leitura dos resumos das pesquisas selecionadas, confirmando que se tratava da temática estágio, abordando o docente dos anos iniciais do EB e/ou educação infantil, buscando identificar as atuais questões que emergem das pesquisas realizadas, no país, sobre estágio supervisionado nos segmentos de ensino destacados (ou outros termos utilizados para descrevê-lo, como prática pedagógica supervisionada, prática de ensino, entre outros).

Encontramos um total de 23 pesquisas, que tratavam da temática em questão, em todos os segmentos, e 12 especificamente nos segmentos de ensino que pesquisamos, conforme descrevemos a seguir:

TABELA 1 – Artigos encontrados nas Reuniões da Anped

Reunião	No. de trabalhos	GTs	Abordando o docente dos anos iniciais do EB e /ou educação Infantil
23a	1	8	1
24a	2	8	1
25a	0	-	0
26a	0	-	0
27a	0	-	0
28a	1	8	1
29a	0	-	0
30a	0	-	0
31a	2	4	1
32a	3	8, 20	2
33a	2	4, 24	1
34a	2	4	1
35a	2	8, 19	0
36a	1	4	0
37a	6	2, 7, 8, 19	3
38a	1	8	1
Total	23	-	12

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

³ Não pesquisamos nas reuniões anteriores de 1997, 1998 e 1999, porque o *Site* da ANPED não disponibiliza os trabalhos destas reuniões.

Percebemos, no levantamento, que a maioria dos artigos trata, de alguma maneira, do estágio na formação inicial do docente, dos anos iniciais do EB ou da educação infantil. Alguns abordam o estágio no curso normal superior, na pedagogia, nas escolas normais ou sobre temáticas interdisciplinares a serem trabalhadas por estes docentes.

Descreveremos, a seguir, os artigos que encontramos na pesquisa que abordam o estágio dos futuros docentes dos anos iniciais do EB e/ou educação Infantil.

No artigo “Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades”, a professora Miriam Darlete Seade Guerra (2000) trata do objetivo da disciplina “Prática de Ensino”, na formação dos futuros professores, aliando a Escola, a Universidade e as ideias de Escola de Aplicação. O estagiário, neste sentido, foi levado a perceber que é responsabilidade sua, enquanto profissional, “cuidar” da sua formação, que deve se dar em serviço, de uma forma reflexiva. Também apresenta uma reflexão sobre qual o papel dos formadores de profissionais da educação nessa formação, bem como do corpo de professores que estão trabalhando na escola fundamental, que, se tiverem uma formação continuada como projeção, o estágio será facilitado, no coletivo docente. Assim, o artigo debate, entre outras questões, uma das temáticas mais abordadas atualmente quando se aborda a questão do estágio docente: a parceria Universidade e escola.

Também no artigo “Estágio supervisionado: da intenção à ação”, de Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro et al (2001), há uma preocupação com a valorização da prática de ensino, por meio de uma equipe multidisciplinar, com enfoque interdisciplinar, aliada à pesquisa/ensino/estágio, no contexto da formação de professores, como um processo de reflexão e de soluções às dificuldades relacionadas ao ensino. Assim, o estágio supervisionado oportunizou discussões de situações vivenciadas pela estagiária aprendiz, podendo reorganizar vários saberes advindos do cotidiano vivido pelas estagiárias e ressignificar o planejamento do professor formador, na sala de aula, no curso de Pedagogia. O foco, então, deste artigo está mais na necessidade de reflexão do estagiário docente.

No mesmo sentido, apresenta-se o artigo “O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares”, de Helena Maria dos Santos (2005), que investiga o

papel do Estágio Curricular na formação de professores. Ele nasce da própria prática docente da autora, enquanto professora de *Orientação e Planejamento de Estágio*, no Curso Normal Superior de UNIVAP, percebendo a sua contribuição no processo de formação de professores polivalentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A autora conclui que é possível construir uma proposta para o estágio curricular, que seja significativa no processo de formação docente e que, ao mesmo tempo, contribua para o exercício de pensar a prática, numa perspectiva transformadora, tão necessária aos atuais e futuros professores. Assim, a autora constrói um referencial teórico, em que privilegia quatro categorias, consideradas como fundamentais para entender o papel do Estágio Curricular na formação inicial de professores: 1. O estágio como espaço de construção de aprendizagens; 2. O estágio como elemento articulador no currículo do curso de formação de professores; 3. O estágio como elo entre diferentes níveis de ensino; 4. O estágio como elemento articulador da relação teoria e prática. Percebemos, assim, que este artigo foca em vários aspectos do estágio docente, com privilégio a uma necessidade de reflexão e a uma necessidade de reformulação desta disciplina na formação de professores.

Já no artigo “Representações sociais de alunas de pedagogia sobre o trabalho docente: estágio e experiência”, de autoria de Rita De Cássia Pereira Lima, Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes e Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (2008), o objetivo é investigar as representações sociais de alunas de Pedagogia, construídas sobre o trabalho docente, durante o segundo ano do curso, fase em que os estágios, especialmente na Educação Infantil e primeira a quarta. séries do Ensino Fundamental, compõem a estrutura curricular do curso pesquisado. O trabalho mostrou alguns caminhos para se pensar a relação entre representações sociais, saberes docentes e experiência, trazendo contribuições para refletir sobre o curso de Pedagogia, particularmente o papel do estágio nesta formação. Segundo as autoras, tratando-se de uma maneira de investigar como as representações sociais sobre o trabalho do professor se formam nas diversas etapas das trajetórias escolares e de vida dessas futuras professoras. Neste contexto, o estágio aparece nos discursos das alunas como possibilidade de relacionar teoria e prática, colocando em questão a teoria, refletindo,

de acordo com as suas análises, a dimensão política da prática e uma visão crítica da educação. Neste artigo, o objetivo é um pouco diferente dos anteriores, apesar de percebemos questões parecidas, enfocando tanto a relação teoria e prática como a reflexão dos estagiários.

No artigo “Sentidos e significados sobre estágios curriculares obrigatórios da formação inicial: contribuições da psicologia sócio-histórica” a autora Magali Aparecida Silvestre (2009) apresenta considerações sobre como discussões, desencadeadas a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas nos estágios curriculares obrigatórios, dos cursos de Pedagogia, contribuem para a aprendizagem da docência de futuros professores que atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como referencial teórico metodológico a abordagem Sócio-Histórica; defendendo um modelo de formação inicial, que demonstre a importância da superação de modelos pautados, tanto na racionalidade técnica, como na racionalidade prática; e entende a prática docente na perspectiva do trabalho, como atividade humana. O trabalho indica alguns aspectos a serem considerados na construção de projetos pedagógicos para os cursos de formação inicial de professores, principalmente aqueles relacionados à concepção e forma de organização dos estágios curriculares supervisionados. Também conclui que a docência não pode prescindir de um conhecimento profissional específico, aprendido desde o período de formação inicial, o que possibilita, ao futuro professor, assumir o papel de mediador que transforma o objeto a ser ensinado em objeto aprendido. Assim, consideramos que o seu foco principal está na reformulação desta disciplina, assim como na importância da união teoria e prática

Outro artigo “Estágio supervisionado no curso de pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social”, de Gianine Maria de Souza Pierro e Helena Amaral da Fontoura (2009), também aborda as práticas de estágio na formação inicial de professores do curso de Pedagogia, mas com o diferencial de investigar a importância para os licenciandos de fazer estágio em museus, contribuindo para a dimensão do estagiário, enquanto cidadão, bem como no reconhecimento da função e missão da escola, como instituição integrante dentre os diversos segmentos que atuam em educação na sociedade. O trabalho destaca a parceria entre universidade, escola e museus com responsabilidade na formação docente num diálogo com vistas à

construção de um outro paradigma para a formação de professores; sugerindo que essas instituições se voltem para a formação inicial docente, como uma meta em comum. Com a responsabilidade de preservar e transmitir cultura, universidade, escola e museu assumem a função de socialização desta cultura. Por isso, analisamos que este artigo enfoca, principalmente, a questão da parceria entre as instituições no estágio.

O texto “Manifestações de futuros professores sobre o exercício da função docente em situações de estágio curricular”, de Márcia Regina do Nascimento Sambugari (2010) analisa as manifestações de alunos estagiários do curso de Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior, do interior do estado de Mato Grosso do Sul, na interação com professoras da escola básica, durante a realização do estágio curricular. Os autores partem do enfrentamento da formação dos alunos, em um percurso anterior, durante o qual já adquiriram modos de pensar e apreciar o exercício docente como alunos em toda a vida familiar, escolar e social, em face do que vão vivenciar nas salas de aula do estágio. A análise dos dados buscou contribuir para a compreensão do processo formativo por meio da socialização presente nas relações entre professores em exercício e futuros professores. Novamente consideramos que o foco principal deste artigo está na reflexão dos estagiários.

Com o objetivo principal de superar a dicotomia teoria-prática, presente no curso de Pedagogia, o artigo “Prática de ensino: um espaço de problematização, análise e proposição de práticas pedagógicas articuladas com a educação básica”, de Simone Regina Manosso Cartaxo (2011), investiga a relação teoria-prática, nas disciplinas específicas da Educação Infantil (Pressupostos da Educação Infantil e Prática de Ensino-Estágio), a partir da problematização da prática. As primeiras conclusões revelam que tomar a prática como ponto de partida é fundamental para analisar as formas de organização do trabalho pedagógico e compreender a relação entre a disciplina de fundamentos, a prática de estágio e a escola de Educação Básica.

Abordando o estágio no Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), em seus primeiros anos – (meados da década de 80), o texto “Estágio como espaço de formação: aderência e aprendizagem da docência no Instituto de Educação de Nova Friburgo nos anos 80”, de Rita de Cassia Ximenes Mury (2015), pesquisa a criação daquele complexo educacional e incide sobre suas memórias a partir de relatos de ex-

professores/as e ex-alunos/as. O IENF foi concebido para formar docentes sobre novas bases, num ambiente de redemocratização do país, prevendo a docência partilhada e o exercício em zonas rurais do município de Nova Friburgo, como importantes para a formação de professores/as capazes de colocar em questão as práticas encontradas nas salas de aula e, também, de criar novas formas de ação, a partir da leitura do contexto, apontando, ainda, a importância do estágio na aderência à profissão, quando pensada para a construção de formas contextualizadas de ação, baseadas numa relação de unidade entre teoria e prática. Assim, o foco deste artigo está tanto na relação teoria-prática quanto na reformulação da disciplina estágio supervisionado.

A autora Viviane Drumond (2015), no artigo “O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias” apresenta uma pesquisa de doutorado que investigou a formação de professores(as) de Educação Infantil, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa tem o objetivo de analisar uma experiência de estágio em creches e pré-escolas, com uma turma de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia, a partir da observação e do uso do caderno de campo, como recurso para o registro das observações. Conclui que, no trabalho com os estágios, nas creches e pré-escolas, as crianças são vistas como atores sociais, como protagonistas do próprio processo de formação e produtoras de culturas. Enfocando, então, a reflexão dos discentes no estágio, bem como a reformulação da disciplina de estágio.

O artigo “Estágio: pesquisa-formação e escrita de si como prática de iniciação à docência” de Arlete Vieira da Silva (2015) trata do estágio na formação inicial a partir do suporte da pesquisa autobiográfica, motivando os estudantes-estagiários a revisitar suas experiências escolares, de ensino e de docência, como possibilidade de apreensão de seus processos de formação. A escrita de memoriais, oportunizou que, ao narrarem suas histórias, fossem apreendendo sentido às experiências e ressignificando a representação de si, configurando-as, dessa forma, em experiências formadoras. O estágio configurou-se, também, como experiência formadora ao articular-se em reflexão e aprendizagens acerca da docência. Consideramos que este artigo tem maior enfoque na reflexão dos estagiários.

Por fim, a autora Adriana do Carmo Corrêa Gonçalves (2017), no artigo “Pesquisa-ação como prática de formação docente na disciplina estágio supervisionado

em educação infantil”, observa as falas discentes na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em que identificamos situações-problemas a serem exploradas nas rodas de conversa e demais ações. As falas dos estudantes revelaram uma visão do estágio na perspectiva instrumental, queixando-se das discrepâncias entre teoria e prática. Este artigo, assim, teve como inspiração as contribuições da pesquisa-ação e enfatizou elementos importantes para uma ação-reflexão docente dialógica. Diante dos desafios a serem enfrentados na profissão professor, a autora trouxe à tona a possibilidade de trabalhar intensamente e de modo cooperativo com os estudantes a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do professor reflexivo, alcançando, como resultado, a transformação da compreensão dos alunos, em relação ao estágio. Assim, este artigo destaca tanto a reflexão dos discentes como a necessidade de integração teoria e prática.

Acabamos de descrever, brevemente, os trabalhos que encontramos na pesquisa. Faremos a análise das suas temáticas, após destacarmos os artigos encontrados na outra base de dados, o *Site Scielo Brasil*, conforme desenvolveremos a seguir.

Pesquisa de palavras no *Site Scielo Brasil*

Pesquisamos, no *Site Scielo Brasil*, artigos que tivessem no título as palavras “estágio”, o que resultou em 235 artigos e nos resumos 2191. Mas, ao começar a leitura dos títulos e resumos, percebemos que os artigos eram muito variados e não envolviam a área que queríamos. Por isso, pesquisamos, no título dos artigos, as palavras entre aspas “estágio supervisionado”, “estágio docente” e “estágio curricular”. Pesquisamos no título separadamente a palavra “docente” somando a palavra “estágio” no resumo. Também pesquisamos em todos os índices (título, resumo e etc) as palavras “estagiário” e “estagiária” (seguem os resultados na tabela 2)⁴. Foram feitas outras pesquisas com “estágio”, em todos os títulos, somado à “prática de ensino” ou com “prática pedagógica”, mas estas pesquisas não forneceram artigos diferentes no segmento que analisamos.

⁴ Um artigo pode repetir nas pesquisas no resultado geral.

TABELA 2 – Artigos encontrados no *Site Scielo Brasil*

Palavra Pesquisada	Resultado Geral	Abordando o docente dos anos iniciais do EB e /ou educação Infantil
Estágio supervisionado (título)	47	4
Estágio docente (título)	8	1
Estágio curricular (título)	27	2
Estagiário (todos os índices)	35	1
Estagiária (todos os índices)	16	0
Docente (título) + estágio (resumo)	18	1
Total	151	9

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

Descreveremos, então, os artigos que condizem com a pesquisa em questão, ou seja, que abordam de alguma forma os docentes dos anos iniciais do EB e /ou da educação infantil.

O artigo de Idméa Semeghini-Siqueira, Gema Galgani Bezerra e Tatiana Guazzelli (2010), intitulado “Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental” descreve a proposta de uma modalidade de estágio supervisionado aos alunos de Pedagogia e de Licenciatura na disciplina “Metodologia do Ensino de Português” que visa desencadear a construção de um projeto pelo estagiário, com a colaboração do professor do EF, envolvendo um trabalho com a linguagem verbal e com as linguagens não verbais, descobrindo o prazer de ler e escrever e a importância de estar bem instrumentalizado para se comunicar. Encontramos neste artigo uma forma de reformulação da disciplina de estágio.

O segundo artigo que encontramos foi o artigo “De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado” de Larissa Benites, Flavia Sarti, Samuel de Souza Neto (2015), que apresenta uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o estágio supervisionado e a figura do professor colaborador que recebe e acompanha a formação de estagiários na escola, este último recebe estagiários em sua classe sem necessariamente contar com orientações sobre como desempenhar essa função, assim os estudos apontam que tal função é aprendida por meio da transmissão de práticas modelares que se chocam com certas propostas de formação docente que se afirmam no contexto educacional atual. Assim, o foco deste artigo está

na necessidade de reflexão no estágio.

Outro artigo encontrado, “Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares” de Irton Milanesi (2012), apresenta o resultado de uma investigação qualitativa, com a aplicação de um questionário, a 62 professores regentes das escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do município de Cáceres-MT, sobre as concepções de estágio presente no pensamento dos professores regentes e a avaliação que tais docentes fazem quanto aos aspectos que consideram positivos no estágio. Os resultados remetem para a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente por intermédio da relação que se estabelece entre a escola e a universidade por ocasião da realização do estágio supervisionado. Portanto, o seu foco se encontra mais na reflexão sobre parceria entre universidade e escola, embora outras questões também sejam abordadas.

No artigo de Rosimeri Dias (2011), “Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores”, constitui-se uma cartografia para analisar o movimento do estágio supervisionado como uma política de formação de professores, também se utiliza de análises dos diários de campo, tanto do professor quanto dos alunos. Discute-se uma formação inventiva pela constituição de uma estética da existência e o problema político do estágio supervisionado na formação de professores, tomando este problema numa dimensão micropolítica. Conclui-se que estas são ferramentas para o enfrentamento da complexidade da escola. De tal modo, consideramos que o foco deste artigo está na reformulação do estágio.

No artigo “Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores”, de Camila Bisconsini, Patric Flores e Amauri Oliveira (2016), analisa-se a visão dos coordenadores de estágio sobre as ações que compõem o estágio curricular supervisionado em seus cursos a partir de entrevistas semiestruturadas analisadas por meio da análise de conteúdo, participaram 6 coordenadores de estágio de seis licenciaturas de uma Instituição de Ensino Superior Pública no norte do Paraná (1 de Pedagogia). Conclui-se que apesar da multiplicidade de formas de organizar o estágio supervisionado, há um esforço dos coordenadores de estágio, juntamente com os orientadores e demais docentes, para minimizar as defasagens existentes no desenvolvimento do estágio. Portanto, tal artigo reflete sobre a

reformulação da disciplina de estágio e a necessidade de parcerias.

Encontramos um resumo de tese publicado no scielo, intitulado “O saber da experiência docente na formação inicial de professores – o estágio na sala 14” de autoria de Luciana M. Lunardi Campos (1999), que investigou um estágio supervisionado que atribuía um papel mais significativo à experiência docente. Tal estágio foi realizado durante quinze anos no curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Especial – área Deficientes Mentais, na Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp – Campus de Marília. A análise dos dados obtidos a partir de observações, entrevistas, questionários e análise de documentos permitiu a identificação dos saberes elaborados pelas estagiárias - saber do ser, saber do seu ser e saber ser - e de condições do estágio que favoreceram essa elaboração - ação, reflexão e supervisão, revelando a possibilidade, e não apenas a necessidade, da formação inicial de professores reflexivos a partir da experiência docente refletida e assistida. De tal modo, classificamos este artigo como tendo prioridade na reflexão sobre o estágio.

Outro artigo encontrado foi “A formação prática de professores no estágio curricular” de Helena Felício e Ronaldo Oliveira (2008) apresenta uma investigação qualitativa, sobre a importância e o papel do Estágio Curricular na formação prática de alunos, tendo como sujeitos os alunos concluintes do Curso Normal Superior da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). A pesquisa evidencia, analisa e identifica nos relatórios e discursos dos alunos as aprendizagens práticas consideradas construídas durante o estágio. Por fim propõe novas perspectivas para a orientação e realização do estágio curricular na formação de professores, centradas na relevância da formação prática e na articulação entre todas as disciplinas do curso de formação. Tal artigo, assim, classifica-se mais na reformulação dos estágios docentes.

O artigo “A avaliação das aprendizagens no contexto do estágio no 1º ciclo do ensino básico português: o relato do supervisor da universidade” de Carlos Alberto Ferreira e Ana Maria Bastos (2017), aponta a importância do estágio na formação inicial dos futuros professores que irão lecionar aos primeiros quatro anos de escolaridade obrigatória de Portugal (1º ciclo do ensino básico português), no contexto atual de mudanças significativas em termos curriculares e pedagógicos. Buscou-se compreender a prática de avaliação das aprendizagens dos estagiários através do

discurso do supervisor de estágio da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), os resultados obtidos nesta investigação realizada através de uma entrevista semiestruturada concluíram que ele procura realizar uma prática de avaliação formativa e formadora das aprendizagens, concretizada pela delimitação e informação dos futuros professores dos critérios de avaliação das diferentes tarefas de estágio, pela utilização de diversos instrumentos de recolha de informações, pelo feedback contínuo dado aos estagiários e pelo acompanhamento e orientação individualizados à prática docente de cada estagiário. Este artigo também enfoca a reformulação dos estágios.

Por fim, o artigo “A escrita de diários na formação docente”, de Ana Paula Gestoso de Souza et al (2012), buscou investigar as contribuições da escrita de diários para estudantes de um curso de Pedagogia que já haviam cursado as disciplinas de estágio supervisionado para a docência, em que uma das atividades se referia à elaboração de diários de campo. A análise dos dados coletados por meio de questionários com perguntas abertas evidenciou que os alunos registravam os acontecimentos no diário logo após o estágio e realizavam uma descrição detalhada deles. Para a maioria dos estudantes a escrita dos diários possibilitou a reflexão sobre a prática observada e sobre a sua própria prática, configurou-se como um apoio à memória e possibilitou o distanciamento das experiências vividas, permitindo a análise mais densa destas. Além disso, evidenciou-se a importância de o formador oferecer *feedbacks*, orais ou escritos, e de a reflexão sobre os acontecimentos ser pautada no referencial teórico. Tal artigo classificamos como dando maior prioridade à importância da reflexão no estágio.

Conclusões – Questões que emergem dos estudos sobre estágio nas bases analisadas

A partir da leitura dos 21 artigos e resumos encontrados, na pesquisa realizada, nas reuniões da Anped e no *Site Scielo Brasil*, concluímos algumas questões que exporemos a seguir. Em primeiro lugar, efetuamos uma divisão mais geral dos trabalhos por temáticas, de acordo com os títulos e leitura dos resumos/trabalhos, identificamos, então, quatro grupos de questões chaves que perpassam os textos:

superação da dicotomia teoria-prática; reflexão; parcerias entre instituições e indivíduos; reformulação da disciplina estágio/prática de ensino.

Efetuamos essa classificação, primeiro efetuando uma leitura dos textos selecionados e analisando o que eles tinham de comum e as suas questões principais. Depois que as identificamos, buscamos, nos textos, as palavras: teoria, prática, disciplina, reformulação, parceria, universidade e escola, verificamos se tratavam das questões chaves, que havíamos identificado e efetuamos a contagem dos artigos que as abordavam.

Na tabela ~~abaixo~~, apresentamos o resultado da classificação que fizemos, lembrando que um mesmo artigo se encaixava, na maioria das vezes, em mais de uma divisão:

TABELA 3 – Categorização dos artigos encontrados

Base de Dados	Teoria-prática	Reflexão	Parcerias	Reformulação
Anped	6	11	5	6
Scielo	4	4	3	6

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

O ponto mais comum nos artigos é a necessidade da reflexão, a partir do estágio para a formação do estagiário futuro professor (formação do professor-reflexivo ou professor-pesquisador). Tal reflexão pode ser apresentada nos artigos, desde as discussões empreendidas pelas disciplinas de estágio curricular, aos diários de campo, à relação com os professores que os recebem na escola, até a escrita autobiográfica ressignificadora/formadora da prática.

Tal reflexão já foi muito debatida na educação, com base nas discussões efetuadas sobre o professor reflexivo (Schön, 1995) e professor pesquisador (Stenhouse, 1981), bem como pelas discussões incitadas por Freire (1998) e os saberes docentes de Tardif (2002) e Shulman (1986). Todos estes trabalhos tiveram muita repercussão na área acadêmica, com quase 50 anos de debates, e assumindo caráter de consenso na área. Entretanto, podemos confirmar, com esta questão, que ainda está muito presente nos artigos acadêmicos (assim como na nossa prática), que eles ainda não tiveram consequência direta e permanente no cotidiano escolar e, por vezes,

também não efetuaram mudanças drásticas nas práticas de estágio docente, sendo preciso demarcar a importância de que os estágios sejam momentos de reflexão.

A segunda questão principal que encontramos nos artigos é um movimento de repensar e reformular as disciplinas de estágio, tanto na Universidade quanto nas Escolas. Grande parte dos artigos são escritos por docentes, na Universidade, que têm como objetivo mostrar este trabalho de reformulação que estão efetuando em suas disciplinas de estágio.

Tal reformulação interage com uma maior articulação das parcerias institucionais, em um movimento de tornar o estágio um momento de reflexão da prática e da vida do/a estagiário/a, bem como uma maior integração e interdisciplinaridade com as outras disciplinas do curso de formação de professores, efetuando uma maior interligação entre teoria e prática, em época de reflexão sobre o cotidiano escolar, as dificuldades e a problematização da prática.

Assim, esta segunda questão está intimamente relacionada com as outras, não tendo como ser dissociada delas, pois ou elas abordam essa reformulação unida com a necessidade de união e prática, ou a uma reflexão do discente, ou à necessidade de parceria, ou a mais de uma destas questões-chaves.

Tal questão demonstra a necessidade, ainda patente, de que as disciplinas de estágio sejam revistas. Conforme Gatti (2010) identifica ~~sobre~~ há necessidade de os cursos de formação de professores terem as suas disciplinas de estágio reformuladas, incluindo nelas mais do que a observação: a reflexão, a supervisão, os convênios, entre outros aspectos.

Outra questão central que aparece na discussão acadêmica em torno do estágio nos anos iniciais do EB e na educação infantil é a superação da dicotomia teoria-prática, visando sempre uma reflexão sobre a prática, sempre articulando com a teoria aprendida e muitas vezes articulando mais com outras instituições e pessoas que interagem com os estagiários.

Esta é outra questão que vem sendo discutida há muito tempo e que, por vezes, parece consensual de que é preciso existir uma união da teoria com a prática. Porém, os artigos sobre estágio docente demonstram que, no cotidiano escolar e universitário, esta questão ainda não foi superada, pois ainda encontramos, nestes ambientes, a exaltação

da prática ou da teoria, separando estes dois eixos, ao contrário do que defende Freire (1998, p. 24) que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando um blábláblá e a prática, ativismo”.

Afirmamos, então, que a prática sem reflexão teórica não auxilia na transformação da sociedade pela educação, pois é preciso superar a dicotomia teoria-prática, visando, sempre, uma reflexão sobre a prática, ~~sempre~~ articulando com a teoria aprendida, interpretando a prática com a teoria, testando as suas teorias pessoais e refletindo sobre as mesmas, sendo um verdadeiro professor-pesquisador. Também pontuamos que é preciso uma maior integração e interdisciplinaridade entre todas as disciplinas do curso de formação de professores, efetuando uma maior interligação entre teoria e prática, em um momento de reflexão sobre o cotidiano escolar, as dificuldades e a problematização da prática.

Por último, mas não menos importante, a outra questão que esteve muito presente nos artigos é a parceria entre as instituições e/ou indivíduos.

No caso das instituições, as mais presentes são as de formação inicial docente (universidade, faculdade ou escolas normais), a escola onde se realiza o estágio e, até, os museus. Neste caso, poderiam ser citadas outras, como instituições de acolhimento, de esportes, prefeituras ou instâncias governamentais, entre outras, que poderiam fazer parcerias em prol de uma melhoria na formação docente.

A parceria entre os indivíduos destacadas nos textos foi, principalmente, entre os professores das disciplinas de estágio curricular dos cursos de formação docente, dos estagiários futuros professores, dos docentes que os recebem nas escolas e dos alunos das escolas que recebem os estagiários. Mas, outras também poderiam ser citadas, como os outros profissionais da educação envolvidos, bem como indivíduos de outras instituições.

A parceria entre a universidade e a escola tem sido muito exaltada, atualmente, nas pesquisas educacionais, porque vários estudos constataam a distância entre a formação inicial e a realidade encontrada nas escolas e a lacuna entre teoria/prática, formação/trabalho. A partir destas discussões, vários autores passam a defender a parceria entre Universidade e Escola Básica, como André (2012), Nóvoa (2017), Zeichner (2010; 2016), Pimenta e Lima. (2005-2006).

Enfim, tal levantamento nos permitiu perceber quais são as temáticas que estão sendo pesquisadas e aprovadas pela ANPED e pelas revistas acadêmicas presentes na base de dados do *Site Scielo Brasil*, na área de estágio docente, dos anos iniciais do ensino básico e da educação infantil. Contudo, podemos afirmar que, mesmo encontrando estes 12 trabalhos na ANPED e 9 no Scielo, 21 no total, consideramos que a temática foi pouco abordada, em comparação com outras áreas de investigação da educação, neste período de 20 anos que selecionamos para dar conta da atualidade desta questão na formação docente.

As questões que foram destacadas pelos artigos que encontramos também, em geral, já são discutidas há algum tempo. Porém, percebemos a necessidade de que estas continuem a ser discutidas e implementadas, bem como que novas pesquisas sejam realizadas, para que os estágios docentes possam ser melhor aproveitados pelos futuros docentes.

Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos De Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros e SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cad. Pesqui.** [online]. 2015, vol.45, n.155, pp.100-117. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142928>. Acesso em: 25/10/2017.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; FLORES, Patric Paludett; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA VISÃO DE SEUS COORDENADORES. **J. Phys. Educ.** [online]. 2016, vol.27, e2702. Epub 14-Jul-2016. ISSN 2448-2455. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2702>. Acesso em: 25/10/2017.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi. O saber da experiência docente na formação inicial de professores: o estágio na sala 14. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 3, n. 4, p. 167, Feb. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25/10/2017.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. Prática de ensino: um espaço de problematização, análise e proposição de práticas pedagógicas articuladas com a educação básica. *In: 34a Reunião – ANPED*. Natal, 2011. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/pratica-de-ensino-um-espaco-de-problematizacao-analise-e-proposicao-de-praticas>. Acesso em: 25/10/2017.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-intervenção, cartografia e estágio supervisionado na formação de professores. *Fractal, Rev. Psicol.* [online]. 2011, vol.23, n.2, pp.269-289. ISSN 1984-0292. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000200004>. Acesso em: 25/10/2017.

DRUMOND, Viviane. O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias. *In: 37a Reunião – ANPED*. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4266.pdf>. Acesso em: 25/10/2017.

FELICIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educ. rev.* [online]. 2008, n.32, pp.215-232. ISSN 0104-4060. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602008000200015>. Acesso em: 25/10/2017.

FERREIRA, Carlos Alberto e BASTOS, Ana Maria. A avaliação das aprendizagens no contexto do estágio no 1º ciclo do ensino básico português: o relato do supervisor da universidade. *Avaliação*, Campinas, v.22, n.2, pp.420-439, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200009>. Acesso em: 25/10/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GATTI, B. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GONÇALVES, Adriana do Carmo Corrêa. Pesquisa-ação como prática de formação docente na disciplina estágio supervisionado em educação infantil. *In: 38a Reunião – ANPED*. São Luiz do Maranhão, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1210.pdf. Acesso em: 25/10/2017.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades. *In: 23a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2000. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/gt_08_11.pdf. Acesso em: 25/10/2017.

LIMA, Rita de Cássia Pereira. FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. Representações sociais de alunas de pedagogia sobre o trabalho docente: estágio e experiência. *In: 31a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4708--Int.pdf>. Acesso em: 25/10/2017.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educ. rev.* 2012, n. 46, pp.209-227. ISSN 0104-4060. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>. Acesso em: 25/10/2017.

MURY, Rita de Cassia Ximenes. Estágio como espaço de formação: aderência e

aprendizagem da docência no Instituto de Educação de Nova Friburgo nos anos 80. *In: 37a Reunião – ANPED*. Florianópolis, 2015. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4492.pdf. Acesso em: 25/10/2017.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PIERRO, Gianine Maria de Souza. FONTOURA, Helena Amaral da. Estágio supervisionado no curso de pedagogia na perspectiva de ação de intervenção social. *In: 32a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5678--Int.pdf>. Acesso em: 25/10/2017.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza et al. Estágio supervisionado: da intenção à ação. *In: 24a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2001. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/P0853533636795.doc>. Acesso em: 25/10/2017.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Manifestações de futuros professores sobre o exercício da função docente em situações de estágio curricular. *In: 33a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6911--Int.pdf>. Acesso em: 25/10/2017.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. *In: 28a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2005. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt0875int.doc>. Acesso em: 25/10/2017.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. *In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa; BEZERRA, Gema Galgani e GUAZZELLI, Tatiana. Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental. *Educ. Soc.* 2010, vol.31, n.111, pp.563-583. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000200014>. Acesso em: 25/10/2017.

SHULMAN, L. Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, 4-14, 1986.

SILVA, Arlete Vieira da. Estágio: pesquisa-formação e escrita de si como prática de iniciação à docência. *In: 37a Reunião – ANPED*. Florianópolis, 2015. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3628.pdf. Acesso em: 25/10/2017.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Sentidos e significados sobre estágios curriculares obrigatórios da formação inicial: contribuições da psicologia sócio-histórica. *In: 32a Reunião – ANPED*. Caxambu, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT20-5900--Int.pdf>. Acesso em: 25/10/2017.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de *et al.* A escrita de diários na formação docente. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 181-210, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

[46982012000100009&lng=en&nrm=iso](#). Acesso em: 25/10/2017.

STENHOUSE. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madrid: Morata, 1981.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Zeichner, K.M. Rethinking the Connections Between Campus Courses and Field Experiences in College and University-based Teacher Education. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Submissão em: 13-04-2019

Aceito em: 11-10-2019